

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES A DISTÂNCIA – QUE FORMAÇÃO É ESSA?

Maria das Graças Figueredo da Silva Rezende¹; Merilin Baldan²

Grupo 2.1. Docência na Educação a Distância: formação e saberes

RESUMO:

O trabalho é de natureza teórica, configurado como uma revisão bibliográfica, realizado a partir do portal SCIELO. O tema do trabalho é a respeito da formação inicial de professores, na modalidade a distância, tendo como questão de pesquisa: “Quais as intencionalidades e resultados da formação inicial de professores a distância”. O objetivo geral foi de compreender de que maneira a formação inicial de professores, em especial, de pedagogos ocorre nesta modalidade de ensino; além de considerar como objetivos específicos a análise das competências técnicas presentes na modalidade a distância, bem como, compreender se a formação a distância garantia o compromisso político do professor/pedagogo. Desse modo, constatamos que a formação inicial a distância, no Brasil, apesar de muitas tensões, permite que uma formação que habilita o professor/pedagogo a adquirir competência técnica e o compromisso político.

Palavras-chave: formação de professores, educação a distância, competências e habilidades, compromisso político.

ABSTRACT:

INITIAL TEACHER TRAINING DISTANCE – WHAT IS THIS TRAINING?

The work is theoretical, configured as a literature review conducted from the portal SCIELO. The theme of the work is about the initial training of teachers, in the distance method, with the research question “What are the intention and results of initial teacher education at a distance”. The general objective was to understand how the initial training of teachers, in particular, educators occurs in this mode of teaching, as well as considering specific objectives of the technical analysis present in the distance, as to understand the formation distance guarantees the political commitment of the teacher/educator. Thus, we find that the initial distance, in Brazil, although many tensions, allows a formation that enables the teacher/educator to acquire technical competence and political commitment.

Keywords: teacher training, distance education, skills and abilities, political commitment.

1. Introdução

A inquietação inicial que motivou o desenvolvimento da pesquisa foi em compreender “Quais as intencionalidades e resultados da formação inicial de professores

¹ Graduanda em Pedagogia da UAB-UFSCar –maria.rezende@uab.ufscar.br

² Doutoranda em Educação (UFSCar), Mestre em Educação Escolar e Pedagoga – merilimbaldan@gmail.com

a distância” uma vez que se observa que a formação de professores tem recebido grande atenção das políticas públicas em educação e as dúvidas, teóricas e práticas, de que a modalidade possibilitasse uma formação que permitisse a transformação.

Nesse sentido, optamos, dentro do tempo e das delimitações do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, realizar um estudo de caráter teórico bibliográfico, tendo em vista a revisão bibliográfica.

O objetivo geral da pesquisa desenvolvida foi de compreender de que maneira a formação inicial de professores, em especial, de pedagogos ocorre nesta modalidade de ensino; bem como tivemos como objetivos específicos a análise das competências técnicas presentes na modalidade a distância, além de compreender se a formação a distância garantia o compromisso político do professor/pedagogo.

Dentro do estudo de revisão bibliográfica, adotamos como procedimentos de pesquisa, os seguintes passos: (a) seleção de uma base de dados na qual realizar a revisão bibliográfica e escolhemos o Portal SCIELO por disponibilizar os artigos de periódicos que atendem a critérios determinados de indexação; (b) utilizou-se como descritores os seguintes termos: ead, educação a distância, ensino a distância e formação de professores; Para tal, desenvolvemos a revisão bibliográfica de artigos presentes no portal SCIELO; (c) por meio dos descritores, foi necessária uma seleção, dos artigos, que contou com duas etapas: a primeira por meio do título e a segunda com a leitura exploratória dos resumos; (d) após a seleção preliminar, realizamos uma leitura analítica dos artigos selecionados para a pesquisa por meio das seguintes categorias de análise: formação de professores a distância, competência técnica e compromisso político.

Nesta perspectiva, foram selecionados os seguintes autores e artigos: Kuenzer (1998), Zuin (2006), Belloni (2002), Giolo (2008), Minho e Penna (2011). Além destes autores e artigos que compuseram o *corpus* de análise da nossa revisão bibliográfica, foram utilizados outros autores como bibliografia de suporte para o desenvolvimento da pesquisa.

2. Revisão Bibliográfica: apresentação e análise

Como salientado acima, neste tópico faremos uma breve apresentação dos trabalhos utilizados em nossa revisão bibliográfica e, na sequência, a análise por meio de categorias.

2.1. As fontes de pesquisa utilizadas na revisão bibliográfica

Antonio A. S. Zuin (2006), no artigo “Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual” desenvolve uma argumentação para a inserção dos curso a distância na sociedade contemporânea e, em especial, a relação entre o uso das novas tecnologias e a formação docente, com foco no papel do processo de ensino aprendizagem.

Acacia Z. Kuenzer (1998), no artigo “A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação”, assevera a necessidade das instituições de ensino a prepararem-se para as mudanças do

campo educacional e os desafios apresentado a formação de professores, dentro das estratégias de redução de custos.

Maria Luiza Belloni (2002), no artigo, “Ensaio sobre a educação a distância no Brasil”, faz uma minuciosa análise do processo histórico de desenvolvimento do ensino a distância no Brasil, as políticas públicas e os programas desenvolvidos para a sua consolidação, dentro de interesses econômicos e políticos camuflados. A autora permite compreender a evolução da educação e a distância e a vislumbrar os discursos e as práticas da formação a distância, bem como os avanços atingidos pela Universidade Aberta do Brasil.

Maria Angélica Minhoto e Marieta Gouvêa de Oliveira Penna (2011), no artigo “Valorização do Magistério ou Darwinismo Profissional”, refletem sobre a qualidade de ensino, eficiência docente, melhoria de desempenho com aumento de salário, entre outros, que agregam a lógica de mercado no campo educacional. O artigo contribuiu bastante para a pesquisa, pois refletem aspectos inquietantes da formação de professores, num contexto de desvalorização da profissão docente, as dúvidas na escolha da docência, além dos aspectos diferenciadores entre os docentes.

Jaime Giolo, no artigo “A educação a distância e a formação de professores”, traça o perfil da modalidade de educação a distância, em particular, no curso de Pedagogia, dentro dos aspectos legais e históricos, seus problemas e possibilidades. Permitiu, junto com o estudo da legislação, uma compreensão importante dessa relação.

2.2. Análise de Categorias

As categorias utilizadas para a nossa análise foram: formação de professores a distância, competência técnica e compromisso político. Apresentamos abaixo uma síntese.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA

Para Belloni (2002), a história da formação a distância, passou por vários processos de melhoria do atendimento e da estrutura dos cursos, demonstrando um avanço positivo com a Universidade Aberta do Brasil. Ainda que haja interesses e influências políticas e econômicas, todas as pressões e interesses devem ser balizados e alavancados para que a melhoria do atendimento ao conhecimento seja universalizada.

Em contrapartida, Giolo (2008) identifica as relações estabelecidas no mundo virtual, dentro de um processo de ensino aprendizagem a distância, configuram-se numa modalidade específica que deve concentrar os alunos/profissionais que desejam atuar neste mesmo campo, nesta mesma modalidade.

A formação de professores, de acordo com Zuin (2006), deve contar com um ambiente pedagógico apropriado, tanto na parte física e material, quanto na parte pedagógica e humana. Em outras palavras, o autor assevera a importância de o aluno contar com uma estrutura física (pólos) que permita o acesso as tecnologias e a recursos materiais e pedagógicos para que possa desenvolver os seus estudos, como também contar com uma estrutura pedagógica (aprendizagem a distância) com profissionais qualificados, ou seja, professores/tutores que permitam um processo educativo de qualidade.

Para Kuenzer (1998), os desafios colocados para as instituições de ensino de formação de professores, compreendem a formação de um educador crítico, que saiba responder aos questionamentos contemporâneos da realidade em que está inserido e na competência de produzir conhecimento, dentro do compromisso político e ético.

Neste aspecto, podemos considerar que a educação a distância compreende um longo processo de evolução e de melhorias, tendo como ápice do processo, na contemporaneidade, a Universidade Aberta do Brasil. Isto porque a estrutura e os recursos para essa modalidade, ainda que representem grandes desafios de ordem econômica e política, podem contribuir para que haja estruturas pedagógicas físicas e virtuais que permitam que o aluno formado tenha plenas condições de interpretar o mundo, de produzir conhecimento, de ser autônomo e de trabalhar em prol da melhoria da sociedade, dentro de princípios éticos. E se por um lado, como Zuin (2006) aponta, é necessário ultrapassar a visão de domínio tecnológico na formação dos alunos, por outro, Giolo (2008) equivoca-se por tentar restringir um público a uma modalidade. Afinal, será que as competências técnicas e o compromisso político são distintos de acordo com a modalidade em que os alunos, no caso, os professores são formados?

COMPETÊNCIA TÉCNICA

A competência técnica é apontada por Zuin (2006) por meio de um ambiente de produção científica, permitindo com que o aluno se aproprie e produza conhecimentos, a partir das competências adquiridas ao longo da formação. Para isso, as discussões devem favorecer um repertório e um domínio de saberes que ultrapassem ao aparato tecnológico.

Nesse mesmo sentido, para Kuenzer (1998), ao entrar em contato com as diversas áreas de conhecimento dos cursos de formação de professores, o aluno deverá ser levado a adquirir o domínio das técnicas (não apenas tecnológicas) para que possa compreender e refletir, dentro de uma postura investigativa, interpretar a realidade de seu entorno, bem como possibilitá-lo a construir e/ou transformar a realidade. É nesse sentido que a autora fará um importante paralelo entre a competência técnica e o compromisso político.

Para Belloni (2006), a formação de professores a distancia permite com que o aluno se prepare para o mundo contemporâneo, com as ferramentas e as tecnologias, bem como os saberes, para que ele possa compreender e apreender novas formas de interpretar e reinventar o seu cotidiano.

Por outro lado, Giolo (2008) chama a atenção para que a formação de professores seja dentro do campo em que o mesmo pretende trabalhar, posto que as competências exigidas para um professor presencial e um professor virtual são distintas. A esse respeito, assevera a necessidade de habilidades e competências adquiridas apenas nos ambientes de socialização, com as relações e tensões do cotidiano escolar, que são outras daquelas enfrentadas pelas relações virtuais.

O que nos deixa inquietos é: a competência técnica permitida nos cursos de formação inicial (como, também, continuada) de professores na modalidade a distância se distingue da competência técnica dos professores formados na modalidade presencial apenas pela apropriação do aparato tecnológico? Será que os professores não deveriam, em consonância com o seu tempo histórico, apropriar-se da tecnologia e das ferramentas

de comunicação que invadem, invariavelmente, as salas de aulas? E, mais, será que não há uma competência técnica para um professor, seja em que ambiente de atuação for: presencial ou virtual; que seja imprescindível em sua formação para a qualidade do processo educativo?

COMPROMISSO POLÍTICO

O compromisso político, no artigo de Zuin (2006) pode ser compreendido com a importância dada a formação do cidadão dentro do processo formativo-educativo, tanto no limiar da formação e da produção de conhecimentos, quanto no uso do aparato tecnológico. Em outros termos, conscientizar-se das inovações tecnológicas faz parte do próprio trabalho pedagógico e da equipe pedagógica, para refletir o seu papel na sociedade e o papel dessas tecnológicas, na (con)formação da sociedade e dos sujeitos, no potencial emancipador das ferramentas tecnológicas se o seu uso receber mediações que assim o permitam.

Para Kuenzer (1998), o professor e os cursos de formação de professores devem trabalhar no sentido de favorecer a compreensão da realidade e da prática pedagógica no interior da sociedade, cujo contexto histórico, político, econômico, social e educacional muitas vezes deve ser enfrentado para possibilitar a formação e a emancipação desses sujeitos, fazendo o uso de instrumentos e tecnologias que permitam desenvolver o seu trabalho.

Belloni (2006) vai ao encontro dessas ideias ao apontar que o compromisso do professor com a sociedade e com a formação do sujeito deve ser capaz de ir contra as desigualdades e, a educação a distancia, torna-se um importante aparato para levar o conhecimento a regiões que não teriam acesso de outro modo. Esse movimento, não está isento de tensões, problemas e dificuldades que devem ser superados, mas o compromisso com a transmissão do conhecimento e a formação crítica dos sujeitos deve ser atingido. É nesse sentido que Giolo (2008) vai apontar uma série de lacunas que a modalidade a distância, na formação de professores, deve superar, lutando por políticas claras e objetivas que visem a melhoria da qualidade de ensino/educação nesta modalidade.

3. Considerações

A modalidade a distancia, sem dúvida, proporciona uma democratização maior do acesso ao ensino/educação, por fazer-se presente em regiões distantes e afastadas dos grandes centros urbanos. Da mesma forma que é fundamental compreender que as condições socioeconômicas, culturais e educacionais destas regiões, devido a grande extensão territorial do Brasil e o quadro de desigualdade, colocamo-nos importantes questões para se pensar e superar.

As questões relacionadas às tensões e os dilemas quanto a formação inicial (e continuada) de professores ultrapassam a modalidade em que os cursos se realizem, é preciso que os professores lutem por políticas públicas em educação que valorize o magistério e promova uma infraestrutura e recursos materiais e pedagógicos que favoreçam o processo educativo.

Atreladas a essas questões, podemos considerar que os resultados obtidos neste estudo, permitem compreender que a **formação de professores a distância** pode ser considerada como uma modalidade que contribua com o processo de democratização do ensino, promovendo a qualificação de professores para atuar nas redes de ensino, com competências e compromissos, atendendo as expectativas e promovendo a qualidade de ensino.

O **compromisso político** deve estar incorporado nas discussões dos cursos de formação de professores e repercutir na atuação destes profissionais como uma possibilidade de interpretar as necessidades da comunidade do entorno em que o mesmo atua e favorecer um trabalho que permita transformar essa realidade.

A **competência técnica** na formação de professores deve considerar dois âmbitos fundamentais: a competência técnica própria do ato de ensinar e de educar, como a competência técnica das novas tecnológicas presentes na sociedade. Em especial, a competência técnica pode ser orientada, de acordo com os pressupostos da mediação pedagógica.

Longe de colocar um ponto final nestas questões que nos permitiram chegar aqui, o estudo nos aponta outras inquietações e contribuiu para que pudéssemos fazer um “olhar” sobre o que se tem produzido sobre a formação inicial de professores a distância, dentro de uma produção acadêmica, com seus prós e contras, com seus apontamentos da colaboração da modalidade a distância para os princípios de universalização do ensino/da educação e com a formação de sujeitos; como também os apontamentos dos desafios que devemos enfrentar na formação de professores.

4. Referências

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. IN: Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 78, Abril/2002.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. Edu. Soc., Campinas, vol.29, n.105, p. 1211-1234, set/dez. 2008.

KUENZER, Acacia Zenaide. A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação. Educação & Sociedade. Vol.19, n. 63. Campinas, aug. 1998.

ZUIN, Antônio A. Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 96. Especial, p. 935-954, out. 2006.

Minhoto, Maria A. P.; PENNA, Marieta G. de O. **Valorização do Magistério ou Darwinismo Social?**. In: **Ensaio**: Aval. Pol. Púb. Educ. Rio de Janeiro, v.19, n.70, p. 149-164, jan/mar 2011.